

Interior baiano: Descobertas e redescobertas do território e suas manifestações culturais

A produção cartográfica apresenta a diversidade cultural presente nos municípios de Ilhéus, Jequié e Santo Antônio de Jesus, em contraposição aos estereótipos voltados para essas cidades, comumente associadas ao patrimônio histórico, o ideário de falta e ao São João, respectivamente. Durante o mapeamento, através das vivências perpassadas nessas três regiões, as manifestações culturais são invisibilizadas pelo Poder Público, o qual não disponibiliza equipamentos culturais suficientes, bem como apoio financeiro, além de serem desconhecidas por uma parte significativa dos habitantes. Apesar disso, elas existem e resistem para se manterem vivas, contribuindo o mapa não só para a construção de um novo olhar dos habitantes de outras localidades, mas também para a redescoberta do território pelos próprios moradores.

Os municípios carregam uma rica história cultural, estas percebidas na influência do cangaço e das comunidades indígenas e quilombolas na formação cultural de Jequié, e na ancestralidade africana presente em Santo Antônio de Jesus, enquanto Ilhéus ambienta romances do escritor Jorge Amado e mostras artísticas, principalmente no centro da cidade histórica. Assim, caracterizam-se pela forte presença da cultura afro-indígena-brasileira vigente no estado baiano, vistas em expressões como a capoeira e o artesanato, bem como nas manifestações voltadas para música e dança.

ARTE

Ilhéus é rica em dança, destacando-se os grupos afro e o samba, como também dispõe de uma filarmônica, a qual ganha destaque na cidade. A capoeira constitui cena de notoriedade no município e por esta participar do cenário turístico da cidade, possui mais incentivo estatal. Porém, esses incentivos ainda são frequentemente elitistas e não abrangem uma parte considerável dos grupos de capoeira presentes na cidade. Já em Santo Antônio de Jesus há o samba, mas o que ganha relevância são os movimentos musicais independentes chamados "Som da Rua" que ocupavam espaços e realizavam batalhas de rap, a fim de cultivar a música e a dança.

Em Jequié estão presentes a capoeira, o maculelê e as rodas de samba, estes interligados e em comunhão na cidade, como também movimentos de dança, música e teatro que fomentam a arte gratuita para a comunidade (mas que desanimam por não haver um público maior e apoio do governo); há também palhaços que ocupam as praças e pintores, que por sua vez são invisibilizados.

ARTISTAS DE RUA

Bastante presente em Ilhéus, assim como em Jequié, artistas de rua, tais como grafiteiros, pintores, estátua viva, hippies, palhaços, performances, malabaristas e hij hop utilizam das ruas como palco da sua arte e fonte de renda. Apesar de, em determinadas datas, acontecer no município de Ilhéus feiras de artesanato, estas têm se mostrado bastante elitistas e os artistas no geral têm se organizado para denunciar o descaso das políticas culturais.

MOVIMENTOS

Ilhéus conta com movimentos de skate e bike, presentes em um espaço que foi construído para esses movimentos, mas sem manutenção e segurança.

Em Jequié há em formação um movimento de grafite e picho; skatistas ocuparam uma praça e transformaram o ambiente, com música, dança e arte. As bikes também tomam conta do espaço, formando grupos subdivididos na cidade.

FESTIVIDADES

Santo Antônio é popularmente reconhecida pelo São João, que, entretanto, a prefeitura usa da imagem das grandes quadrinhas — estas que atam no fomento da cultura regional dentro e fora do município — sem dar um apoio efetivo. Enquanto acontecem, em Ilhéus, marchinhas de carnaval de iniciativa dos moradores dos bairros locais, o sucateamento do São João é algo presente no litoral e em Jequié, sendo o evento que mais movimentava a cidade baiana. Havia também escolas de samba e afoxés organizados pela própria população jequeiense e depois começaram a existir micaretas, mas ambos foram abandonados pelo poder público. Existe, no entanto, o termo de reis — movimentação com bumba meu boi e canções.

